

Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330
 —
 Numero avulso..... 30
 —

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180
 GUIMARÃES

GUIMARÃES, 14 DE NOVEMBRO

CONFRONTOS

Sob esta epigrapha escreveu o nosso collega das «Novidades» um excellent artigo que vamos transcrever.

E' o que segue:

«O actual ministro encontrou as inscripções cotadas a 43, preço a que não tinham baixado depois do angustioso periodo, em que se abriu o movimento da *janeirinha*; e, ao cabo de oito mezes, conseguiu eleva-las a 55, com tendencias para alta, preço a que nunca chegaram no nosso paiz. Os factos são estes.

Quando as inscripções foram successivamente descendo, durante o ultimo ministerio, a imprensa regeneradora inventou como explicação e desculpa, que havia falta de numerario e receio de complicações no Oriente. Estão ali, na memoria de todos, numerosos artigos, bordados sobre este duplo thema para explicar a baixa. Ora succede que, n'estas ultimas semanas, o banco de Londres elevou a taxa de desconto de 2 a 3 e de 3 a 4, havendo fundados receios de que não fique n'essa taxa, que aliás representa já um preço muito alto para o dinheiro n'aquelle grande mercado monetario; e mais succede que os receios de gravissimos conflictos europeus, nunca foram tão fundados como agora, podendo considerar-se a guerra como imminente. Não obstante, os nossos fundos tem subido. Aquelles receios produzem as naturaes oscillações nas cotações de todos os fundos, mas nem por isso chegam a entrar o movimento ascencional dos fundos portuguezes. Logo, era falsa a explicação, que os regeneradores davam da baixa dos fundos durante o ultimo ministerio, visto que as causas allegadas subsistem hoje, e mais aggravadas e imperiosas. A verdadeira explicação está na pessima politica de aquelle ministerio e na administração financeira, ainda mais detestavel, que d'ella era simultaneamente apoio e consequencia. «Dae-me boa politica e eu vos darei boas finanças.»

Uma das causas, que tem concorrido para a subida dos nossos fundos tem sido a grande procura resultante da abertura dos mercados allemães. Essa abertura podia ter sido feita em 1884, por occasião do grande emprestimo. Banqueiros allemães, da mais alta respeitabilidade, apresentaram uma proposta, que nos seus proprios termos era de todas a mais vantajosa, como em devido tempo mostramos. Mas a pessima politica e a detestavel administração financeira, que tinha o governo amarrado a determinadas influencias e pesadas tutel-

las, fez com que essa proposta fosse rejeitada, e preferida a do snr. Burnay, que monopolisára todas as operações de credito e todos os contractos de fornecimentos. O resultado foi continuar fechado o mercado allemão, que viera procurar-nos, e não se manifestar então essa procura, que poderia em grande parte, senão totalmente, contrabalançar outras causas de baixa, derivadas das más condições, em que a situação politica se achava. Os governos não fazem milagres. A elevação de cotações, que se nota nos nossos fundos, não é um milagre do ministerio progressista. Mas é evidentemente um resultado do bom senso, com que tem sabido aproveitar, para beneficio do paiz, todas as circunstancias favoraveis, que se têm offerecido. E' esta a differença. O ministerio regenerador despresava-as e repelli-as.

N'este alargamento do nosso mercado fiduciario, que tão excellentes resultados ha produzido, cabe um não pequeno quinhão de louvores á camara municipal de Lisboa. E' de justiça reconhecê-lo. E tudo o que se fizer para se conservarem essas vantagens será bem feito. Os homens de segura apreciação e vistas largas não pôdem pensar de outro modo. Hoje, em vez de andarmos de porta em porta a mendigar capitaes, são os capitaes que se atropellam a pedir emprego no nosso paiz, que no seu bom governo e nas solidas condições da sua vitalidade, lhes offerecem garantia segura. Regosijemo-nos todos por assim acontecer, mas não se neguem ao partido e ao governo, a quem principalmente se deve a orientação, que levou a esses resultados, os justos louvores, que por isso lhe pertence.

E a opinião publica, effectivamente, não lh'os nega.»

Orçamento Municipal

ORÇAMENTO ORDINARIO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES PARA O ANNO CIVIL DE 1887

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO II

Vencimento de aposentações de empregados

30—1 Amanuense aposentado da secretaria da administração do concelho..... 180\$000

CAPITULO III

Instrução primaria

31—Ordenados aos professores e ajudantes..... 2:510\$000
 32—Gratificações de frequencia e exames..... 630\$000
 33—Gratificações do jury e expediente..... 70\$000
 34—Gratificações aos professores das conferencias e expediente..... 100\$000
 35—Expediente da junta escolar... 30\$000
 36—Mobilia para a escola em S. Martinho do Conde..... 60\$000
 =====
 3:400\$000

CAPITULO IV

Expostos e creanças desvalidas

37—1 Amanuense encarregado da escripturação..... 220\$000
 38—1 Directora do hospicio..... 90\$000
 39—1 Zelador..... 40\$000
 40—1 Servente..... 14\$400
 41—2 Amas permanen es..... 174\$800
 42—Salarios das amas..... 3:100\$000
 43—Renda da casa do hospicio... 100\$000
 44—Alimentação de expostos detidos e acumulados, remedios, tratamento, enxovaes e outras miudezas..... 160\$000
 45—Alimentação de menores nos termos do art. 294 do Cod. Civ. 150\$000
 =====
 4:049\$200

CAPITULO V

Expediente

46—Expediente da Camara, custo de livros, papel, tinta, pennas, impressos, publicações, assignaturas de jornaes e outras miudezas..... 300\$000

CAPITULO VI

Paços do concelho e outros edificios

47—Reparação, conservação e melhoramentos dos edificios dos Paços do concelho, do tribunal de justiça, repartição de fazenda, conservatoria e mais edificios municipaes, custo e reparação de mobilia e outros objectos..... 300\$000

CAPITULO VII

Fontes, pontes, aqueductos, etc.

48—Construção, conservação e reparação de fontes, pontes, aqueductos, encanamentos, exploração e aquisição d'aguas e mais accessorios..... 400\$000

CAPITULO VIII

Manutenção de estabelecimentos

49—Manutenção, melhoramento, conservação e reparação do estabelecimento thermal das Caldas das Tappas, percentagem ao cobrador e ao banheiro, custo de mobilia, expediente e outras miudezas (E)..... 492\$825

CAPITULO IX

Ruas e estradas

50—Construção, reparação, conservação e melhoramento de ruas, largos, campos, caminhos, estradas, jardins e mercados da cidade e concelho, expropriações e alinhamentos de predios, organização de estudos, plantas, projectos e orçamentos... 3:269\$836
 51—Fiscalisação e administração das obras..... 252\$000
 =====
 3:521\$836

CAPITULO X

Cemiterio

52—Reparação, conservação e custeamento do cemiterio e seus accessorios, custo d'objectos novos, condução de cadaveres e mais miudezas..... 450\$000
 53—Conclusão das obras da capella, custo de objectos, mobilia e mais accessorios (F)..... 3:000\$000
 =====
 3:450\$000

(Continúa.)

O segredo de Succi

O humorista Alberto Millaud, do *Figaro*, explica por este modo engraçado o segredo do rival de Tanner.

Qual é o segredo de Succi? Tal é n'este momento a questão palpitante, a unica, a qual agita não só o mundo scientifico mas toda a opinião publica. E' Succi dotado de uma força particular de inanição? Possui elle na verdade um licôr que lhe permite passar um mez sem tomar alimento? Quebrase a cabeça com este duplo problema, mas a minha opinião é que se segue um caminho errado e que se deve procurar a chave do enigma Succi em outro ponto e não n'um esforço physico ou n'um talisman liquido.

A historia natural da-nos a solução d'este mysterio tão estranho como curioso. Ha na zoologia um animal que apresenta pouco mais ou menos os mesmos phenomenos que Succi. Esse animal muito conhecido é simplesmente o camello. Esse quadrupede sympathico atravessa o deserto e passa muitas semanas sem beber agua. Antes deprehender uma viagem pelas aridas solidões o dormedario faz a sua provisão que elle reabsorve de dentro á medida que precisa beber, e succede quando o matam encontrar-se-lhe na pansa uma certa quantidade de agua muito fresca e muito potavel.

Porque não participará Succi da natureza do dormedario? Porque sem ter a pansa do camello não teria elle sido dotado pela natureza de certas cavidades, collocadas entre as costellas ou em algum outro ponto, capazes de armazenar uma quantidade de qualquer de alimento?

A natureza, muitas vezes extravagante, fez certos homens á imagem de certos animaes. Faz physicamente homens cães, mulheres tigres, hermaphroditas e outros seres de uma organização inexplicavel. Pôde muito bem fazer um homem camello, se não na fórma externa na contextura intima. Se Succi não tem a apparencia, as anfractuozidades que servem de armazen ao camello para guardar a sua provisão de agua, não poderá ter em qualquer parte do corpo uma especie de receptaculo, ou uma especie de dispensa, invisivel á observação rapida?

Note-se que Succi quando não jejua come por quatro, devora seis pratos a cada refeição, engole bifes e *pâtés de fois gras* tão facilmente como qualquer de nós come um ovo quente. Fazendo isto, sem dar por tal, Succi é uma especie de formiga humana que mette n'um armario intestinal conservas alimentares.

Jejuando, o estomago de Succi reclama o que lhe é devido, sollicita-o por meio de contrações e assim atrah o alimento do logar onde está collocado. Quanto á bebida que evidentemente não poderia conservar-se muito pura no corpo humano, Succi não se abstem de agua durante o seu jejum; bebe agua de Vichy provavelmente porque o alimento armazenado por Succi está quente, portanto escalda. O Nubyadi Janos explica-se do mesmo modo.

Tomo a liberdade de comunicar estas reflexões ás pessoas sabias que n'este momento tratam da questão Succi; e que me parece procurarem muito longe uma verdade que salta aos olhos.

Visto que existe o camello na natureza, porque não teria esta dado a Succi o que deu ao camello? O que Deus fez ao camello sob o ponto de vista da sede, porque não o faria da fome? Por certo que é tão difficil não beber como não comer. E comtudo o camello dispensa-se de beber, sem que ninguem se admire.

Quando ao licôr africano não passa de uma forte *chartreuse* que tem por fim distribuir com energia, nas cavidades do corpo, a quantidade de provisões engulidas.

EPIGRAMAS DE GUIMARÃES

Novembro

12—1664. Entram os frades capuchos da Piedade na Igreja de S. Miguel do Castello e suas dependencias e ali assistem até 1668.

13—1594. Installação da irmandade de Nossa Senhora da Consolação no Campo da Feira, sendo composta só de estudantes.

13—1879. Lançou-se na Penha a primeira pedra para a construcção da capella-relicario.

14—1832. Faz a Camara d'esta villa—á imitação d'algumas outras do reino—uma representação a D. Miguel, pedindo-lhe que não se incorporasse no exercito, por isso que *era muito fogozo*.

17—1685. São solememente conduzidas para a Collegiada numerosas reliquias de santos, encontradas nas paredes do antigo mosteiro de S. Torquato.

Sem refolhos

Toda a gente sabe que o partido progressista sustentou a conveniencia de manter a integridade do districto de Braga e de todos os districtos, e que n'esse proposito se pronunciaram todos os progressistas, por convicção e disciplina partidaria, pronunciando-se tambem o nosso patricio o sr. visconde de Pindella, actual governador civil.

Para provar isto não é preciso o testemunho do *Constituinte*; nem de qualquer outro «jornal», porque é um facto que ninguem contesta.

FOLHETIM

SERÕES D'INVERNO

NA VESPERA DE S. JOÃO

V

Como quem não é actor em festas d'aquellas depressa se aborrece, principiei a ter saudades da minha cama, e de certo me teria retirado, se me não detivesse o receio de que Adolpho não consentiria em ficar. Assentei-me a vêr dançar, e estava abrir a bocca até desconjunctar os queixos, quando se chegou a mim uma mulher idosa e perguntou-me com affectuosa intonação, se estava incommodado e queria tomar alguma coisa.

—Se quer, não faça cerimonia. Ninguem está livre d'uma dôr, e por isso eu tenho sempre chá e assucar em casa... Se quiser, *arma-se-lhe* n'um instante.

Era a dona da casa.

Agradei-lhe e, como sei que o meio mais seguro de pagar os obsequios d'uma mãe, é fallar-lhe dos filhos, fiz-lhe o elogio de Clarinha.

Quem disse que a tia Maria da Quinta tinha que fazer? Apenas lhe fallei da filha, assentou-se ao pé de mim, abriu os diques ao coração, e meia hora depois, sabia eu todas as esperanças e receios d'aquelle peito de mãe; conhecia a alma d'aquella santa, cheia do amor de Deus e da familia, e a cuja felicidade bastava a benção e o bem estar dos que amava.

—Tem aquelles repentinos, lá isso tem — dizia ella, fallando do marido—Ainda hoje, dá-lhe aquella afflicção e... anda tudo n'uma poeira! Mas olhe, senhor, tudo vai do modo de o levar... É por que não sabem; não o sabem levar!... Olhe senhor, aqui estou eu, que estou casada com elle

Mas pronunciando-se assim os progressistas pela integridade do districto, e pronunciando-se assim o sr. visconde de Pindella e até o nobre presidente do conselho de ministros, tinham a intenção e sabiam a forma de terminar o conflicto vimaranense de modo que fosse immediato e pleno o desaggravo; e tam sincera era a intenção, que immediatamente a vimos realisada, e tão completo era o desaggravo, que o sr. Castello Branco o preferiu ao que tinha concebido, pedindo para substituir o seu projecto pelo que o governo progressista escolheu para dar satisfação a esta cidade.

N'esta questão da integridade todos os deputados regeneradores do districto, com excepção do sr. Castello Branco, estavam uniformes, com a differença unica de que os regeneradores queriam a integridade districtal, sem dár nenhuma satisfação a Guimarães, e os progressistas queriam essa integridade, dando a Guimarães uma satisfação mais completa e perfeita do que elle pediu, como realmente deram!

E' por isso *nobilissimo* o procedimento d'aquelles que, por causa do conflicto bracara-vimaranense, guerrearam os progressistas, e appoiam os regeneradores.

Sua alma sua palma.

Augusto idolo

Dissemos que estavam convencidos e dissemos porque: não sendo ineptos, se não estivessem convencidos *de que foram os regeneradores que insultaram esta cidade, e os progressistas que a desaggravaram*, deviam ter

ha vinte e tres annos, pois... pode acreditar! nunca nos deitamos sem dar as boas noites um ao outro! Lá uma palavra mais azeda, assim mais tal, isso... o senhor sabe que, entre casados ha d'isso a cada passo... mas nada mais! Tenho chorado muitas vezes, por causa d'aquelle genio; estou ás vezes a olhar alli, para aquelle alinho... alli... para o vêr chegar da cidade, e negrinha cá por dentro, com medo de que elle arme por lá alguma desordem e m'o prendam; mas... porque elle fosse ruim para mim, isso nunca! nunca me fez deitar uma lagrima! E trabalhador como aquillo é!? E então capaz?... Olhe, que se se andar a colher o nosso pão, e elle vir uma espiga cahida em terra que não seja nossa, não tenha medo que elle levante a espiga do chão! Só se elle tiver a certeza de que foi a nossa gente que a deixou cahir. É só aquelle genio! Se não fosse isso...

—Pois sim—observei—mas como elle não tem genio para a mulher, nem para a filha...

—A filha... a filha... Valha-me Deus! Olhe, senhor, eu não sei a que o senhor dirá de mim, por eu lhe fallar nas nossas vidas, logo assim da primeira vez que fallamos; mas... faz-me bem desabafar, e o senhor não é capaz de ir dizer a ninguem...

—Acredite, sr. Maria...—protestei eu immediatamente.

—Pois então, senhor... Olhe... a filha é que me traz agora cá por dentro mais negra do que a noite!...

—Ora...—observei a medo.

—É, senhor, é—insistiu a santa mulher.—Não é porque ella não seja boa rapariga! Não! Louvado seja o Senhor, e não é por ser minha filha, melhor não m'a podia o Senhor dar. Tem muito juizo. É uma moirinha de trabalho, não é d'estas que andam sempre a olhar para a sombra, mas... tem o que todas tem n'aquella idade: tem coração e não consente que o pai lhe governe n'elle... Ora ahí tem o que me afflige...—concluiu a tia Maria da Quinta, enchugando os olhos á ponta do avental.

combatido os argumentos com que provamos esta proposição.

Mas estes argumentos não estão, nem ninguem, a não ser a «Religião e Patria», os foi procurar na elevação ou abatimento do calor do sol.

A «Religião e Patria», fagindo sempre da questão, discutiu a proposito d'ella quanto lhe veio á cabeça, tudo, e até os *hibernantes*, cujo entorpecimento attribuiu ao *menor calor do sol*.

Disse assim:... *pensavamos que o sol de inverno aquecia menos que o de verão, e era por falta d'esse calor que os taes entorpeciam*.

Replicamos-lhe que se enganava e que o calor do sol é sempre igual, sendo precisos quatro mil annos para descer um grau unico na sua temperatura.

O nosso collega responde assim:

«De sorte que quando a gente *«pensa transpirar»* no julho e tremer no janeiro, purissimo engano.

«Provado conforme está que o «sol só em quatro mil annos abaixa um grau, como póde isto ser? Tei-am Fontenelle, Verschell, Laplace, etc, e lá verão quanto somos tolos, todos nós os animaes que perigramos n'este orbe sublunar, acreditando que sentimos calor n'uns mezes e frio n'outros.»

«Já o visconde Castilho cahiu n'essa ingenuidade quando disse:

«Oh! asperimo dezembro, treme o frio em cada membro.»

«Que desgraça!»

Não é desgraça, é ignorancia.

Colloque o nosso collega no seu gabinete de trabalho um fogão, interpondo entre elle e a sua pessoa um corpo fortemente solido e opaco,

—Já vejo—atalhei—escolheu, e o pai não approva a escolha.

—Ora ahí tem o senhor!... Que, a fallar a verdade, o meu homem n'isto não tem razão. Quando o João, da Carreira, por ahí começou a andar, o meu Antonio, sem se dar por achado, recebia-o bem, dizia que era um rapaz que havia de saber governar a sua vida, enfim... gabava-o tanto, que parecia que se lhe não daria, que a coisa se fizesse... E olhe o senhor que é com isso que a rapariga me quebra a cabeça, quando lhe eu ralho... Vai depois, chega a noticia da morte do Francisco, da Quebrada, que estava lá para o Brazil; o Manoel, sobrinho d'elle, que já por ahí andava atraz da nossa cachopa, recebe o melhor dos seus oito contos de reis, e vai cá o meu Antonio entra de engracar mais com elle do que com o outro e... ahí tem o senhor como o mafarrico as arma! O pai quer por força que ella se vire para o da Quebrada; a rapariga diz que se não casar com o da Carreira, que não casa com outro e... eu que os ature a ambos! O meu Antonio tudo é prégar que eu ajudo a filha; a filha chora e diz que eu sou pelo pai e contra ella... São os meus peccados, senhor! são os meus peccados!

—E... vamos a saber—disse eu—á sr.ª Maria quem lhe parece que escolhe melhor: o pai ou a filha?

—Olhe, senhor, eu como o outro que diz, sim... eu... sou mulher e, n'estas coisas o melhor parece-me que é aquelle de que uma pessoa gosta, ainda que elle seja o peor de todos. Já o senhor vê que eu dou razão á filha... Mas olhe, meu senhor: o meu Antonio tem desculpa. Se a pequena antes quizesse o da Quebrada, não havia casa como a nossa em todas essas freguezias ao redor, e de mais a mais toda juntinha, porque as terras da Quebrada partem com as nossas... Ora isto para um lavrador, como o meu Antonio... É fazer idéa... Desculpa tem elle; isso tem!

—Mas a respeito de figura e de qualidades...—balbucei.

que n'uma rotação constante faça que as incidencias calorificas do fogão lhe deem mais, ou menos, ou o não alcancem.

Se o calor do fogão é o mesmo porque o sente mais, ou menos, ou nada?

Não será em consequencia d'esse corpo que interpôz entre si e o fogão? Ah! tem o caso.

O sol tem o mesmo calor em julho ou dezembro, mas ás differentes posições da terra, em relação a elle, é que se devem as estações e até o dia e a noite.

Ora percebem?

A temperatura dos logares tambem não depende do que diz e do que pensa. Depende da sua posição d'elles, da proximidade dos mares, da permanencia das chuvas, da corrente dos ventos, etc.

Isto são cousas rudimentares que o collega devia saber, mas nem se aprendem na Fabia, nem nas trapanças de uma politica saloia e trampolineira.

E temos dito.

Noticias militares

Nos ultimos dias marcharam d'esta cidade para Celorico de Basto para auxiliarem a auctoridade administrativa na manutenção da ordem dos destacamentos do regimento 20, um de 60 praças sob o commando do capitão Carvalho, outro de 40 praças sob o commando do capitão Magalhães.

Tambem passou n'esta cidade uma força de 50 praças do regimento 8 sob o commando do capitão Moura.

—Ah! lá n'isso nem fallemos!... A rapariga tem razão ás médias. Olhe, quer o senhor que eu lh'os mostre?... Vê o senhor aquelle rapagão, que acolá está, encostado ao pau, com a véstia ao hombro, vê?

—Vejo... Bonito rapaz!

—Pois é o da Carreira. Agora o outro... onde diabo está elle?... ah! elle lá está! Vê o senhor aquelle, que alli está, sentado na beira do carro?...

—Lá estão dois. Qual é d'elles?...

—É o de cá, o mais baixico, aquelle mais negroito...

—Hum!...—rosnei... aquelles olhos...

—Tem olhar de porco, tem, como diz a minha cachopa—disse a tia Maria; soltando uma gargalhada.

N'isto ergueu-se grande alarido, chamando por Adolpho, que tinha desaparecido, e já dois ou tres rapazes partiam, para o procurarem, quando o meu companheiro entrou novamente na eira, e, dirigindo-se a mim, disse-me ao ouvido:

—O marmeleiro já está cortado, e deitadinho na estrada, na valeta, á espera, que o vamos buscar.

—Voltando-se em seguida para o rancho das moças, que continuavam a chamar-o, bradou:

—Então que é!? que diabo querem vocês? mais um abraço?... Prompto! venha de lá isso?

—Não, senhor! Vamos ás sortes! São onze e meia... Queremos que o senhor nos escreva os bilhetes.

—Vamos antes á dos oxos—bradavam outras.

—Ha-de-se experimentar de tudo!—respondeu Adolpho, que, voltando-se para mim, acrescentou:

Ó tu, vem d'ahi; vem ajudar a escrever os nomes, para vêr se esta rapariga casa ou não casa breve.

—Vá, vá, senhor—disse-me a tia Maria: Ergui-me e segui Adolpho.

(Continúa).

PEDRO IVO.

Eleições

Procedeu-se hontem á eleição dos individuos que têm de constituir a Camara Municipal, que ha-de gerir os negocios d'este concelho no triennio de 1887 a 1889.

Até á hora em que escrevemos temos conhecimento do seguinte resultado da votação:

Na assembleia de Gemeos entraram 544 listas, alcançando a maioria 376 votos, minoria 168; S. Paio entraram 571, a mairria 472, minoria 99; Oliveira 566, maioria 435, minoria 131.

Abafadores

O *Brigantino* de 9 do corrente publicava a seguinte local:

Como os jornaes do paiz fallaram dos abafadores de Bragança nós julgamo-nos por isso obrigados tambem a escrever alguma coisa a este respeito.

Sairá n'um dos proximos numeros e fará decidir a questão da existencia ou não existencia de tão abominável seita. Pedimos á imprensa do paiz que esteja de sobreaviso, porque é importante o que temos a cummunicar-lhe. Não o fazemos hoje por falta de espaço.

Segundo parece vamos ter mais revelações, que communicaremos aos nossos leitores.

O snr. presidente do conselho

Pode considerar-se restabelecido o snr. conselheiro José Luciano de Castro. Já tem licença dos medicos para sair a passeio hoje se o tempo estiver ameno.

Taipas

No estabelecimento thermal das Caldas das Taipas foram dados desde 1 de maio a 31 d'outubro 11:464 banhos de 40 reis que produziram 458\$560 reis; 5:167 de 120 reis que produziram 620\$040 reis, e deram-se 4:600 banhos a 230 pessoas pobres.

Total dos banhos: 21:231 que renderam: 1078\$600 reis.

A' roda do Figaro

Epitaphio encontrado n'um cemiterio:

*Aqui jaz Fulano,
que falleceu aos sete annos
de idade.*

*Toda a sua vida foi
cheia de abnegação e
sacrificios.*

Dialogo entre dois *blagueurs*.
— Porque se dirá sempre—o olho da policia, a policia tem olho, etc.?
— Porque a policia é zanaga.

Os finados no Japão

E' curiosa a maneira como no Japão se commemora a solemnidade dos finados.

Dura tres dias essa solemnidade, no decurso dos quaes, segundo a crença popular os que deixaram de existir vêem visitar os seus parentes e amigos.

Como nós os Japonezes não se fingem tristes; tudo lhes serve de pretexto para se alegrarem.

No decurso dos tres dias de festas os cemiterios, pois, não são orde crepes, mas de balões de papel pintado.

As illuminações funebres são á noite concorridissimas e as danças duram até ao acabar da festa.

Fallecimento

Em Villa Nova de Famalicão, freguezia de Gavião, falleceu o rev.º Domingos de Magalhães e Silva Barros, abbade d'esta egreja e que em tempo parochiara a Egreja de S.Paio, d'esta cidade, durante alguns annos.

O fallecido era um ecclesiastico muito illustrado e muito virtuoso, gosando d'uma reputação immaculada, que deixou porisso n'esta cidade recordação muito saudosa.

Paz á sua alma.

Braamcamp

No sabbado completou-se um anno, que falleceu o honrado e respeitavel chefe do partido progressista, snr. Anselmo José Braamcamp.

Sorteamento

Hoje nos Paços do concelho procede-se ao sorteamento dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar e que hão-de formar o contingente que pertenceu a este concelho.

Fundo de viação

Segundo a nota publicada na folha official de 31 do corrente, existia na caixa geral dos depositos, em 31 de julho do anno corrente, a quantia de 7:620\$095 reis, pertencente á camara municipal d'este concelho.

Teve uma solução satisfactoria a questão da elevação dos direitos em França sobre os vinhos de importação, que ameaçava o nosso mais importante ramo de commercio, e tambem os interesses commerciaes da Hespanha e da Italia. O ministro da fazenda, o snr. Sadi Carnot, já retirou o projecto, que havia apresentado a tal respeito.

Esta victoria deve-se, em grande parte á nossa diplomacia. Foi de Portugal, que partiu a idéa de uma acção collectiva das tres potencias interessadas; e foi tambem o nosso paiz, que forneceu os melhores subsidios para o governo francez fazer justiça.

Logo que a questão appareceu, e ainda antes da imprensa dar rebato,

o nosso governo procedia ás primeiras diligencias. Pela direcção geral da agricultura organisou-se uma memoria com o resumo de todas as analyses (cerca de 2:000) feitas nos nossos vinhos por occasião da exposição districtal em Lisboa, e com outros subsidios complementares. Esse trabalho foi enviado pelo ministerio dos negocios estrangeiros ao nosso representante em Paris, e o snr. conde de Valbom formulou um *memorandum*, proficiente e largamente desenvolvido, contendo as nossas reclamações. Serviu tambem esse *memorandum* para base das reclamações da Hespanha e da Italia.

O snr. de Freycinet mandou imprimir o *memorandum* do nosso illustre representante, e distribui-o pelas estações competentes. As informações d'ellas foram taes, que o governo francez, até então disposto a insistir no seu projecto, desistiu d'elle, como já esta oficialmente annuciado.

No meio d'esse marulhar de lama, com que se procura desvirtuar os esforços, que o governo emprega na defesa dos interesses publicos, é de satisfação poder communicar taes noticias, que de certo serão recebidas com applauso por todos aquelles, a quem o facciosismo não cega.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balancete do activo e passivo em 30 de outubro de 1886

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal	41:186\$763
Letras descontadas e a receber	357:111\$647
Letras caucionadas com hypothecas	15:824\$000
Letras protestadas e em liquidação	57:666\$637
Emprestimos sobre Penhores	28:018\$803
Emprestimos sobre hypothecas	11:275\$839
Contas correntes com garantia	67:474\$533
Devedores e credores	25:726\$759
Papeis de credito	110:845\$359
Propriedades do Banco	16:960\$942
Agencias no Paiz	74:107\$974
Agencias no estrangeiro	290\$842
Efeitos depositados	25:942\$500
Edificio	10:800\$000
Moveis, casa-forte e utensilios	1:204\$500
Despezas de installação, custo e sello d'acções	2:000\$000
ccões recolhidas	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro	14:302\$230
	1.060:739\$328

PASSIVO	
Capital	600:000\$000
Depositos á ordem	34:263\$942
Obrigações a pagar	372:052\$682
Saques a pagar	109\$000
Fundo de reserva	11:300\$000
Reserva para liquidações	2:530\$715
Credores por efeitos depositados	25:942\$500
Dividendos a pagar	1:353\$250
Lucros e perdas	8:191\$081
Reserva para contribuições	1:781\$054
Diversas contas credoras	3:215\$097
	1:060:739\$328

Guimarães 30 de outubro de 1886.

Os Directores

Joaquim José d'Azevedo Machado
Antonio Augusto da Silva Caldas

O congresso das irmandades de Lisboa projecta fazer celebrar um *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do snr. conselheiro José Luciano de Castro

ANNUNCIOS

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Snr. Moreira.

(49—49)

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Maria d'Airão do concelho de Guimarães

FAZ publico que se acha em reclamação o mappa da contribuição parochial do corrente anno, por espaço de 15 dias, findos os quaes se abrirá o cofre em casa do thesoureiro da mesma junta, para a cobrança voluntaria por 30 dias. A percentagem sobre a contribuição do Estado é de 7 por cento.

Santa Maria d'Airão, 12 de novembro de 1886.

O presidente,

Antonio José da Silva Fernandes.

(56—56)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Almanach do Trinta

Para 1887

Vende-se na agencia Universal, rua de S. Francisco n.º 28—ou largo de S. Sebastião n.º 75—77—Preço 100 reis.

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor. o romance — **Venturas e Aventuras** — (*Carteira d'um poeta*) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance:
I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciume; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabeça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amer!; XXII—Amicus Certus... XXIII—Á beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez... XXVI—A maãsinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas on vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação ás breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleseau

Com approvação do Ex.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por reis 1\$350.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa tradução. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilização—Eduardo da Costa Santos—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

O PELLE

O MOURÓ DE VENEZA

DE

William Shakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço, 300 reis; pelo correio 320.

ACABA DE SAHIR Á LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arcaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos pegam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Bayjoint — tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanas por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empreza Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de JESUS Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderiamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Ex.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Ex.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» pue grangear 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Ex.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos Franca.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1:000 reis.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramallete de orações e devoções

Acto para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.º Sr Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

DEVOÇÃO

AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O

MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeaes Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol, de 64 pag. em bom papel, reis

Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Pedidos com a importancia a TEIXEIRA DE FREITAS, em Guimarães

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importancia em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina azem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que stá sortida com excellentes typos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a natidez.

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES